ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1928 N.º 2214

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Multidão e a Razão

Os leitores—lembram-se?—ha dias um deputado, em pleno parlamento yugo-slavo sacou dum revolver e disparou-o sôbre um grupo de adversarios seus: dois morreram e quatro ficaram bastante feridos. Os jornais de Belgrado classificaram-no logo: um exaltado. Houve, porém, entre eles alguem que formulou esta pergunta:

—«O sr. Ratchitch cedeu á sua propria exaltação ou a sua exaltação é um efeito natural e directo das paixões que agitam a Skupchtina?»

O homem é um ser livre, enquanto a sua vontade não se entrega ao inconsciente e ao instincto, como uma folha sêca á ventania. A democracia assenta na autonomia do espirito, na certesa de que queremos o que podemos e de que podemos o que decidimos fazer.

Acontece que a democracia é tambem a multidão e que esta intervem na cidade, como as cheias dos rios na productividade dos campos. As Constituições proclamam cidadão o homem que se acha no gôso dos seus direitos civis e politicos.

O sr. Ratchitch, no seu país, era por lei um cidadão que, como representante do Montenegro, tinha o indeclinavel dever de pugnar pela sua patria, sem se deixar governar pelas sugestões funestas duma assembleia. Escolhido pelos seus compatriotas para ser a voz rude e ardente das suas reclamações, ele traiu o mandato que lhe fôra confiado, abandonando o terreno da discussão e da persuasão pelo da violencia tumultuosa e homicida.

Mas o problema que o seu caso suscita é este — até que ponto a razão, elemento qualitativo, pode ser superior á multidão, elemento quantitativo?

O sr. Ratchitch, procedendo como procedeu, mostra logo que não era um homem capaz de dominar os seus nervos, num instante de febre ou loucura colectiva. Isto desnubla um dos perigos do sufragio — o eleitorado, entidade passional, dá, muitas vezes, as suas preferencias não ao candidato mais competente, mas sim ao que melhor agita os entusiasmos e os odios irracionais.

Enquanto a democracia, a poder de educação e cultura, não conseguir impôr o espirito á materia, a alma á besta, o sr. Ratchitch — que é como quem diz todos os da sua especie — necessita uma vigilancia especial.

Nos paises despoticamente governados, a liberdade concentra-se numa só pessoa que a exercita como um ciclone — arrazando, destruindo os obstaculos que se lhe antepõem.

Nos povos democraticos, a liberdade espalha-se pela turba que, na hipotese de a tomar como sinonimo de indisciplina, tudo desrespeita, destroe e consome.

Se o individuo que delibera, num Parlamento, em vez de resistir aos clamores da rua, os serve como um escravo submisso, não lhe resta qualquer possibilidade de ser livre, por mais que os textos constitucionais lhe gritem aos ouvidos:

—«Tu és um cidadão!»

Se o sr. Ratchitch, antes de ser eleito deputado, possuisse a coragem suficiente para fazer um rigoroso exame de consciencia, chegaria, provavelmente, á seguinte conclusão:

—«Eu careço de qualidades para representar um povo, visto que não mando em mim proprio.»

Preferiu, porém, aceitar a noção de democracia popularizada por certos manuais—o Governo da nação pelos seus eleitos. Imaginou que a eleição era um sacramento que o dispensava a ele de conquistar o estado de graça.

ENTRE os jornalistas de Lisboa, ha um grande entusiasmo pela excursão que vai realizar-se á Povoa de Varzim, no proximo sabado, e que está sendo organisada, a convite da Sociedade de Defesa e Propaganda da linda praia minhota, pelos nossos amigos dr. José Pontes, Alfredo Pinto e Vicente Areias, que delegaram no nosso camarada Norberto Lopes a organisação do grupo de jornalistas que tomam parte na excursão.

O nosso amigo Alfredo Pinto, que é tambem um grande amigo da Povoa de Varzim, recebeu hoje o seguinte telegrama:

POVOA DE VARZIM, 26.—As autoridades locais, Camara Municipal, comandos militares e todas as associações reunidas no Club Naval Povoense, para tratar da recepção aos representantes dos jornais diarios de Lisboa, mostraram-se de pleno acôrdo e com entusiasmo resolveram felicitar v. ex.ª pelos bons serviços sempre prestados á Povoa e nomeadamente para este fim. O Presidente da reunião, *Hemeterio Massano*, comandante militar.

* * *

A RUA do Carmo, com a passagem constante de automoveis, oferece o aspecto polido, escorregadio e rebrilhante dum soalho encerado.

Graças, porém, ao seu enorme declive, as muares que a sobem ou a descem escorregam com espantosa frequencia.

Ainda ontem assistimos a este espectaculo—um homem que tem um nome respeitado em Lisboa, vendo que os cavalos do seu carro corriam o risco de se despedaçar nas pedras da calçada, apeou-se, dizendo ao seu cocheiro que retrocedesse.

Pedimos á Camara Municipal que, como dantes se fazia, faça espalhar diariamente, na rua do Carmo, alguns sacos de areia, que assim desaparecerá o perigo que apontamos. Seremos atendidos?

* * *

NÓS, os jornalistas, pensamos tanto nos outros que raramente cuidamos de nós proprios.

Quem é o decano da nossa classe?

O actual presidente do Instituto Historico do Minho, o sr. João Caetano da Silva Campos.

Podemos estar orgulhosos, visto tratar-se dum homem laborioso e honesto, que nunca utilizou a Imprensa, senão para servir o bem, a verdade e a justiça.

Reside, actualmente, em Viana do Castelo, onde só conta amigos e admiradores.

* * *

AS preciosidades chinesas que o grande poeta Camilo Pessanha legou ao Museu Machado de Castro, e que vieram no "Pêro de Alemquer", encaixotadas, ainda não foram retiradas de bordo, em virtude de varias formalidades alfandegarias, que estão sendo cumpridas.

* * *

NO proximo dia 1 de julho, pelas 13 horas e meia, realizam-se, no quartel de Infantaria 1, as provas finais e ratificação do apuramento de recrutas.

A BANDEIRA da China, no tempo do imperio, ostentava um dragão—simbolo do poder soberano e da coragem invencivel. Quando da proclamação da Republica, adotou-se outra, cinco côres representativas das suas cinco raças—chinesa, tibetana, mussulmana, mongolica e mandchurica.

A nova bandeira é de côr vermelha, tendo no angulo superior, junto á haste, um quadro azul, sobre que assenta uma esfera branca.

Qual a sua significação?

Ei-la: no ceu (azul) da terra da China (vermelha) nasce o sol (branco) da liberdade.

Fazemos votos sinceros para que os chineses, que tão prontamente se matam uns aos outros, saibam que a liberdade só começa a ser um direito individual e virtude social, quando respeita a vida e os haveres dos nossos semelhantes.

No caso contrario, não vale a pena falar dela, a não ser para a escarnecer.

* * *

VAI, enfim, ser nomeada a comissão que ha-de apreciar e dar parecer sôbre os financiamentos feitos pelo Estado a varias entidades particulares, e quemontam a centenas de milhar de contos.

Cumpre-se, assim, o disposto no § 1.º do art. 35.º do decreto de reforma orçamental. Esse artigo confere aos membros da comissão os mais latos poderes para eles investigarem e proporem, em tão importante questão, tudo o que o bem publico ordenar. As instruções que o sr. ministro das Finanças está elaborando não podem deixar de ser o complemento logico do pensamento moralizador que a escolha da comissão representa.

Iremos, enfim, saber quanto é que o Estado deu, como deu e a quem deu o que era legitima e exclusiva pertença sua?

* * *

NO proximo dia 3 de Julho faz cento e quarenta e oito anos que se fundou a benemerita Casa Pia de Lisboa.

Em Belem existe uma colmeia, recheada de dedicações, onde se trabalha proveitosamente, longe da agitação dum meio deleterio e de influencias, quantas vezes hostis.

Honra-nos a todos a Casa Pia. E os votos de todos devem ser, exactamente, para que ela continue a ser a garantia segura de que cada um dos seus educandos representa, para a Patria, um trabalhador e um homem de bem.

* * *

FOI despachada ha dias, na Alfandega de Lisboa, uma imagem de S. Cristovão, adquirida em França por um grupo de automobilistas portugueses, para ser colocada na capela de Nossa Senhora do Livramento, que está prestes a ser concluida na estancia termal da Curia.

No dia em que fôr inaugurada a capela, haverá uma festa automobilistica naquela localidade, a que concorrem alguns dos melhores volantes portugueses.

Cinema

S. Luis

Na opinião das plateias domina agora uma poderosa verdade: já estamos fartos de fitas sobre a guerra. Algumas ha que, justamente, têm merecido a nossa admiração. E' possivel que, entre as muitas que ainda não vimos, algumas haja que, não menos justamente, a venham a merecer. Mas não está certo que, á sombra dum grande e recente sucesso, sejamos obrigados a suportar, todas as semanas, a eterna scena da fusilaria, com granadas de Santo Antonio e *very-lights* de São João, fogo de artificio que nesta quadra do ano vem muito a proposito, mas que se tornou já num intoleravel lugar-comum.

Em *The dark angel*, temos que levar em conta a agravante da dita scena ser particularmente mal feita, patenteando uma exuberancia de valverdes assaz ridicula. A'parte esse consideravel senão, o filme de Georges Fitzmaurice, embora antigo, tem qualidades. Fotografia frequentes vezes aceitavel, enredo admissivel e boa interpretação.

Ronald Colman, embora não tenha muita ocasião de salientar as suas qualidades, numa admiravel scena em que ensaia a maneira de esconder á noiva a sua cegueira. Vihna Bauky, que, depois de *O Anjo das Trevas*, havia de formar com Ronald—*Beau geste* um par equilibrado e memoravel, não teve a felicidade de ver valorisada a sua beleza, que já admiramos junto de Valentino, na *Aguia Negra* e no *Filho do Cheik*. Os outros—menos mal.

* * *

A Inglaterra, apesar de ser uma grande potencia, ainda não conseguiu desenvolver artisticamente a sua produção cinematografica. Neste ponto, os nossos aliados têm comnosco uma simpatica semelhança. E'; pois, justo que olhemos com carinho as suas tentativas.

Nell Gwyn é uma reconstituição honesta dum episodio da vida de Carlos II de Inglaterra, o rei dissoluto e pobretão, de que Randle Ayrton compôs uma cuidada silhueta. Não ha anacronismos, nem êrros tecnicos de palmatoria. A montagem é perfeita. A fotografia é feliz. Toda a interpretação muito afinada. Mas tambem não ha.... não sei o quê. Mas.... falta qualquer coisa. A fita decorre morosa, apática, sem que a liberalidade americana de Dorothy Gish, com toda a sua alegria e todo o seu talento, consiga espevitar aquele conjunto bem inglês, correcto, ponderado—desanimado. Nalgumas scenas triunfa a exibição da plástica de Juliette Compton, (Lady Castlemaine) que supunhamos mais artista.

De qualquer forma, é digno de apreço o trabalho do realisador, Herbert Wilcox.

A fita tem um final adicional, desconcertante, mais enciclopedico que cinegrafico, e que, apesar de ratão, seria talvez aconselhavel suprimir: o aspecto actual do asilo dos veteranos. Aquilo, só de ingleses!

Retardador

AS ESTRADAS

UMA descoberta portuguesa

Tudo tem a sua ultima moda; os vestidos, os tratamentos das doenças, as opiniões politicas e... dentro da regra, as estradas tambem.

Um amigo nosso, conhecido no nosso meio, industrial e publicista em materia economica e financeira, — o sr. Eduardo Faria, acaba de regressar do estrangeiro, onde foi concluir os seus estudos e experiencias dum novo produto para revestimento dos pavimentos de Estradas e Ruas.

Porque o assunto é de alto interesse publico e pela oportunidade do momento, registamos nas colunas do *Diario de Lisboa*, a interessante conversa que sobre o assunte tivémos hoje com este nosso amigo.

EDUARDO FARIA

— Então já de volta?

— No fim de oito meses de estudo, na Belgica, em França e na Holanda.

— Estudos de quê?

— Do fabrico artificial dos Paralelipipedos do Granito para a pavimentação de estradas e ruas.

— Homem, isso é interessante; diga lá coisas á gente.

— Digo, com muito gôsto, mas tenho que dizer resumidamente, porque se fôsse a dizer-lhe desenvolvidamente o que posso dizer sobre o assunto, nem uma duzia de *Diarios de Lisboa* chegavam.

— O meu produto, a que póde chamar invenção, porque como tal já foi por mim pedida Patente, que se encontra registada sob o n.º 15.350, na Repartição da Propriedade Industrial, é constituido por um aglomerado, denominado *Granitite* e apresentado em Paralelipipedos. Consegui com este aglomerado, pela assciação de elementos geologicos e quimicos, a humido e a frio, obter as resistencias que até aqui só se tinham podido obter, em produtos artificiais, pela cosedura, em fornos, a altas temperaturas, a 1.600 e 1.800 graus.

«Realizei, na Belgica, a prova oficial de resistencia ao Desgaste, no *Banc d'Epreuves de L'Etat* e o resultado foi explendido: dez milimetros e oito decimas, na prova de 6.000 metros em fricção sobre Mó, — quando os melhores Granitos naturais acusam o desgaste de 12 milimetros!

«Em Portugal realizei a prova de resistencia á compressão e o resultado foi igualmente explendido: 684,700 quilos, por Cm2, classificando-me no nivel de resistencia dos melhores Granitos.

— Está então satisfeito?

— Muito, muito; é o triunfo da minha persistencia, no fim de alguns anos de trabalho. Os meus Paralelipipedos artificiais de *Granitite*, vêm trazer ao problema dos Pavimentos a solução conveniente e perfeita que se procurava.

«Tenciono apresentar em tese o meu trabalho no proximo Congresso Internacional de Estradas. Estou convencido que o Congresso Internacional de Estradas me dará o seu bom acolhimento e aprovação.

— Mas quais são as vantagens que oferecem os seus Paralelipipedos?

— Preciso primeiro dizer-lhe que, nenhum dos varios sistemas de Pavimentos até hoje experimentados, têm dado satisfação. Os Betons na base do cimento, custam muito caros e deterioram-se muito, sendo a sua conservação a mais cara de todas e ainda tem o grave inconveniente de, quando molhados, se tornarem muito escorregadios. Os Betons betuminosos, têm pouca duração, deterioram-se com o calor, são caros na construção e na conservação. Os Pavimentos Mac-Adam, são incapazes já, de servir as necessidades actuais e estão a ser postos de parte em todos os paises civilisados, utilizando-se sómente para as estradas e caminhos de ferro de fraco transito. Finalmente, os Pavimentos que gosam ainda de aceitação, são os Pavimentos a Paralelipipedos naturais, pela sua grande duração e nenhumas despezas de conservação que exige.

«A Belgica tem 50 0/0 das suas estradas a Paralelipipedos. Os Paralelipipedos naturais, porém, têm o inconveniente da sua irregularidade, que torna os pavimentos desagradaveis á circulação e ainda o inconveniente de se polirem, do que deriva tornarem-se escorregadios e, portanto, perigosos.

«Os meus Paralelipipedos de *Granitite*, oferecem as seguintes vantagens: Resistencia igual aos melhores Granitos naturais; formato perfeito e regular, tornando os pavimentos bonitos e agradaveis ao transito; manterem rogosidade constante, para assegurar a aderencia aos rodados das viaturas e aos animais; não produzirem poeira; serem a preço economico. Acha pouco?

Não achámos pouco, e desejamos ao nosso amigo Faria, mil venturas e o triunfo dos seus Paralelipipedos, para bem dos nossos pés e das nossas mindezas que tanto sofrem por essas ruas e estradas fóra.

Tauromaquia

Os Charros Mexicanos no domingo no Campo Pequeno

Antes de se apreciar o trabalho dos Charros Mexicanos, ninguem suporia que dois homens bastassem para subjugarem um touro reduzindo-o a uma completa impotencia, para depois o encilharem; que em seguida um deles o montasse e que esse artista, liberto o touro das suas amarras, se aguentasse firme no dorso do animal, suportando-lhe os saltos e os esticões.

O touro, depois de montado, é toureado por outro artista da troupe e os Charros ainda bandarilham a cavalo e a pé, e matam com estoque quando toureiam em Espanha.

Laçam cavalos bravos e cerris e montam-nos saltando para eles dos seus admiraveis cavalos e em pleno galope, ainda com a maior dificuldade e risco de realisarem esse trabalho sem arreios de especie alguma.

Os Charros, que alcançaram no dia 13 de maio um triunfo colossal, voltam a trabalhar no proximo domingo, mas não voltam mais esta época. Não têm datas disponiveis.

Tambem ha no domingo corrida de touros com o espada «Parejito», os cavaleiros Rufino da Costa e Marcelino Baptista, os bandarilheiros M. Falcão, F. Felix, Antonio de Carvalho, Julio Procopio, M. Raimundo e Antonio Trujillo e «Malagueño», reaparecendo o antigo cabo de forcados Chico Marujo, com um grupo de que fazem parte pegadores notaveis da velha guarda.

Tourada e vacada em Algés na proxima segunda-feira

A Comissão Escolar da Companhia Carris de Ferro de Lisboa promove na proxima segunda-feira em Algés um festival tauromaquico, cujo produto se destina á organisação das suas escolas. O programa compõe-se de uma parte formada pela lide de quatro touros e de outra parte formada pela lide de quatro vacas.

Na lide dos quatro touros tomam parte generosamente distintos amadores e artistas e na das vacas amadores pertencentes ao pessoal da Carris.

Ha dois grupos de moços forcado que pegarão em competencia para disputa de uma artistica taça de honra.

Dirige a corrida o sr. Oscar Pedroso.

Ha um intermedio comico intitulado «Sempre pela direita e segue» desempenhado por Anibal Castelo, Luis Antunes, Francisco Maria, Augusto Cunha, J. Tavares e Julio Domingos.

Abrilhanta o espectaculo a banda da Companhia Carris, que pela segunda vez se apresenta em publico e que foi muito aplaudida no ano passado.

Haverá saltos de vara, sortes de cadeira, D. Tancredo e outras surpresas e atractivos.

João Nuncio em Sobral de Mont'Agraço

Os aficionados desta vila, e arredores, vão assistir a duas corridas, nos dias 1 e 2 de julho, com touros e vacas de Gulrinho & Mendes, organisadas pelo aficionado sr. João Lopes, a favor do Cofre dos Bombeiros, de que é dedicado comandante.

No dia 1, corrida de vacas, por amadores. Cavaleiro Eduardo Jordão. Cabo dos forcados Antonio Baptista. Campinos Joaquim Lopes e Julio Lopes. Andarilhos os meninos Joaquim Faria e Antonio Matias, fardados á Luiz XV. Director o sr. João Canha.

No dia 2, touros. Cavaleiro João Nuncio, digno representante da arte de Marialva. Bandarilheiros: F. Rocha, R. Gonçalves, F. Gonçalves, C. Santos, Durão e Alfarero. Forcados, o grupo de Manuel Burrico.

O gado entra ás 8 horas da manhã.

Interesses do Estoril

A' Comissão Administrativa da Camara Municipal de Cascais foi entregue, uma representação, assignada por grande numero de pessoas, todas com residencia permanente na freguezia do Estoril, e solicitando a realisação dos trabalhos necessarios para a pavimentação de certas ruas incompletas, como seja a rua 21 do lado nascente, trabalhos absolutamente indispensaveis e inadiaveis, por utilidade publica e embelezamento do Estoril.

O Alto Estoril, é uma ribanceira que liga o Estoril com S. João, e tôscas ribanceiras são outras tantas ruas, traçadas desde longos anos e propriedade municipal, constituindo uma mancha deploravel que urge fazer desaparecer para o bom nome do Estoril e prestigio da sua Camara.

Varias reclamações foram feitas nesse sentido ás vereações transactas que, não obstante todas terem reconhecido a absoluta necessidade da pavimentação de tais ruas, nada fizeram.

Acresce que as ruas de que se trata nada têm de compridas e, por não permitir o seu declive, não se faz por elas o transito de veículos, estando indicado o pavimento com degraus empedrados, economico e de duração.

MUSICAL CINEMA PARQUE
Julio das Farturas
Parque Mayer
HOJE: "A SAMARITANA"
grande sucesso da cancionista argentina
AGUEDA MALVAR
No Ecrain: **"Policia Montado"** 6 p.
Amanhã — No Ecrain:
"Meia noite" 6 partes
Entrada livre neste Pavilhão

POLITEAMA
Telef. 3028 N.
Matinée ás 15
Soirée ás 21,15
CINE
Amanhã ESTREIAS
Programa Paramount
Entre perfumes e perfidias
7 partes
O homem da floresta
6 partes
BILHETES A' VENDA

Cervejaria Portugalia, Ltd.ª
13 -- Rua Nova da Trindade -- 15
(AO CHIADO)
Reabriu com nova gerencia, explendido serviço de Restaurant a cargo do socio Serafim Estremadouro, ex-empregado do Hotel de Italia.

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

Charutos "Kerina"
mp. **J. Queiroz Ltd.**

Montepio Geral
Penhores sobre ouro e prata
Reduziu a taxa de juro que era de 12 0|0 para 11 0|0 ao ano

CINEMA CONDES
HOJE—Soirée ás 21
RIQUEZA E NOBREZA, 8 partes
(A ESTRELA DE GAIETY)
BELEZAS DE PORTUGAL (A Serra da Estrela)
CAMINHO DO RESGATE, 6 partes
SEXTA-FEIRA:
SALTEADORES DE EXPRESSOS
Brevemente: ***SOMOS TODOS IRMÃOS***

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«O Lacrau»

Um filme pouco vulgar, em que não ha boa gente. Que nos constasse, so em *Greed*, de Eric von Ströheim, o mal tinha sido, assim, exclusivamente explorado. Para nós, isso não é um defeito, pois Tod Browning deu a tudo um equilibrio e uma unidade perfeitas, que já notaramos na *Trindade Maldita*.

Entre muitos bons actores, um formidavel actor: Lon Chaney. O seu duplo papel ou, melhor, os dois aspectos, tão diversos, da sua personagem, são marcados com o seu extraordinario poder de caracterização, duma maneira alucinante. O aleijado é uma das suas melhores composições.

As scenas finais, depois daquela em que finge lutar com o *irmão* até á da morte pavorosa, patenteiam uma actividade, um poder de actuação que só comparamos ao de Noah Beery, em *Beau Geste*, depois de surgirem os arabes.

Uma boa producção da Metro-Goldwin-Mayer, em que Renée Adorée, Owen Moore e Doris Lloyd não desmerecem o seu perigoso *partner*.

«A eterna historia»

E que historia! Pouco limpa e sem o minimo valor cinegrafico. Mal empregados metros de celuloide, mal empregados actores, que são dos bons—Eleanor Bordman, Creighton Hale, Malcolm Mac Gregor, Georges Fawcett, Eugenie Besserer e Alec Francis,—e mal empregado tempo, o gasto em assistir a tam pouco edificante exibição de vergonhas sociais.

Aquilo, na America, chamava-se *The circle*. Em Portugal, podia muito bem chamar-se *The circle... vicioso.*

Olimpia

«Um provinciano em Berlim»

Uma comedia alemã com graça ocasional, mas que não é de todo detestavel. Tem scenas felizes, mas algumas arrasta-as em demasia.

Realização insignificativa e boa interpretação de Lian Haid.

Dos outros, apenas Sigfried Arno, o alemão do nariz descomunal que começa a interessar-nos, consegue fazer rir o espectador... com os seus exageros.

Incluida no actual programa, possui uma grande qualidade: evidenciar extraordinariamente a superioridade de *A hora suprema*, a grande obra de Borzage, que continua firme no seu posto.

Essa *qualidade* é ainda mais acentuada em *Segredo de uma hora*, um filme policial completamente nulo.

Cinema Condes

"Riqueza e nobreza"

Para que as joias antigas tenham mais valor, têm que obedecer a uma unica condição: não serem cinematograficas. De resto, esta "joia" da Universal nunca deve ter valido muito. O assunto é pretencioso, pouco vivo, e a realização de King Baggot, sem nada de especial, com a agravante de ser desvalorizada por uma fotografia irregular.

Mary Philbin, cuja beleza e talento fizeram epoca, já não está em plena forma de sucesso. Pela nossa parte, embora a consideremos boa actriz, "não morremos de amores", como diria um conhecido artista, nosso amigo. Os outros passam por média.

"O caminho do resgate"

Apesar da boa vontade, a segunda dose não "resgatou" o efeito da primeira, pois continuou, desenrolando-se aquele rosario de amarguras que Tom Mix faz rezar, em todos os filmes, aos seus adversarios.

Valeu-nos um pouco a presença da imagem de Farrell Mac Donald, o excelente actor de composição, que nos fez rir, com o publico... e a certeza de que a fita acabou definitivamente.

* * *

Na nossa ultima pagina fizemos, acêrca da adaptação musical da "Vertigem da dança", umas considerações verdadeiras, mas que injustamente vizavam quem delas não era responsavel. A falta de sincronismo deveu-se, unicamente, a subitas modificações na montagem. Na segunda exibição, uma vez corrigidos os defeitos, resultou mesmo uma adaptação muito interessante. Fica assim completamente a salvo a reputação do adaptador, prof. Flaviano Rodrigues, cabendo a censura a quem a merece.

Tivoli

«A grande burla»

Um filme da U. F. A., realisado por Lupu Pick, que foi o criador dum novo classicismo cinegrafico. Neste filme, puramente policial, não temos ocasião de apreciar completamente as suas qualidades. Mas a condução das duas primeiras partes, a correcção da montagem e a scena sob a abobada blindada — apesar do exagero dos detalhes, visto tratar-se duma alucinação — revelam-nos um *dêdo* magistral. Classificada no seu género, é empolgante, embora prolongada em prejuiso do interesse. Henrich George, melhor aproveitado no Grot de *Metropolis*, foi contudo um Cracker respeitavel. Ernest Reicher foi um *detective* bastante convencional, embora mime bem. Sigfried Arno, em Sandy, muito feliz. Os outros, aceitaveis.

«Estudantes portugueses em Marrocos»

Um documentario português conscienciosamente filmado por César de Sá, do Lisboa Filme. Sucessão e fotografia muito boas. Conjunto prometedor. A rapaziada portuguesa portou-se á altura... da objectiva. Alguns detalhes a bordo, dum realismo gracioso e inédito. Gostamos muito. Parabens.

Retardador

VOX... CALMANTIS

CINEMAS QUE VÃO FECHAR

Ha três cinemas em Lisboa que vão, em breve, fechar as suas portas!

Esta noticia que, já decerto chegou aos ouvidos do leitor, quer sob a forma pseudo-misteriosa dum boato, quer encapotada sob um comentario indiscreto, discretamente dito á mesa dum cafe, veio dar-lhe ou uma decepção ou uma alegria, conforme fôr cinefilo ou cinétobo.

Sugestionado talvês pelos complicados "comentarios simples" do artigo "rabstanico", profetico, que o meu querido colega Norberto de Araujo—espirito claro que um dia alinhará nas nossas fileiras, trazendo consigo todo o seu valor—publicou na passada quinta-feira, o leitor viu nessa noticia o sinal de alarme da grande derrocada que o terá feito desesperar—ou sorrir com a superioridade teatral de quem "ja esperava"... Por isso me apresso a preveni-lo, desde já, que essa alegria ou essa decepção são pura e felizmente injustificadas, pois o aparente significado de semelhante ocorrencia é mais do que ficticio—é impossivel.

Analisemos separadamente as razões naturais que os levam a isso.

Primeiro, o Salão Central. Para esse, os motivos, conhecidos e louvaveis, são em absoluto animadores para o progresso do cinema em Portugal. O Salão Central interrompe os seus concorridos espectaculos para se elevar a uma categoria a que as condições da sua sala não lhe permitiam pertencer. Raul Lopes Freire, desinteressadamente, inteligentemente, propõe-se fazer da sua casa uma elegante "boite„, onde correrá os melhores filmes que possa obter. No seu programa, por ora confidencial, inclue verdadeiras obras primas, entre as quais tivemos o prazer de notar alguns filmes celebres, que coordenaram opinioes, que fundaram escolas, dando ao cinema directrizes superiores e horizontes mais rasgados do que a eterna versão duma corriqueira novela de namoricos, desses celebres filmes que nenhum concessionario ou exibidor se atreveu ainda a apresentar, duvidando quasi ofensivamente, das possibilidades de compreensão do nosso publico.

Estamos certos que, assim como Raul Lopes Freire saberá cumprir o que promete, tambem os seus futuros espectadores, compensando o seu esforço e pelejando pelo bom nome da cinefilia portuguesa, prestarão um pouco de atenção ás obras exibidas, procurando vê-las "com olhos de ver„ afim de as julgar como manifestações duma arte e não como metros de celuloide com bonecos, destinados a fazê-lo passar umas horas sem preocupações. Quando mais não seja, é uma questão de brio....

Depois, o Politeama. O caso, aqui, complica-se. Aura Abranches começou a ensaiar. A exploração teatral é certa e sabida.

Mas a impossibilidade prática de firmar desde já certos contratos, a improficua época de verão, com a habitual escassez de bons programas, e principalmente a necessidade de dar mais confôrto e melhores condições de visibilidade á sua sala, bastam para explicar a interrupção dos espectaculos cinematograficos. E a tenacidade de Luis Pereira, ate mesmo os seus principios, mais duma vez manifestados, parecem garantir uma futura volta ao actual regime, passado o calor e remodelada depois a sala.

Finalmente, o São Luis. Nem são necessarias mais explicações. Os meses de férias.... relativas que vai disfrutar faziam parte do seu programa. As obras, interrompidas pela urgencia da inauguração, exigem ser completadas. Sê-lo-hão, da forma mais satisfatoria para o publico, conforme foi préviamente declarado, neste mesmo lugar: substituição total da plateia e do balcão de 1.ª ordem, por *fauteils* de igual modelo aos do "Paramount„ de Paris, ampliação do balcão de 2.ª ordem, aumento das dimensões da projecção, afim de permitir o emprego do celebre tripico de Abel Gance, etc. Facilmente se compreende que nada disto se pode fazer durante os espectaculos.... E, entretanto, não fechará sem dar um espectaculo sensacional, organisado pela revista cinematografica *imagem*.

Aqui tem pois o alarmado ou entusiasmado leitor as razões, que, respectivamente, o vão entusiasmar ou alarmar, conforme fôr cinéfilo ou cinétobo, suficientes para explicarem porque há três cinemas em Lisboa que vão, em breve, fechar as suas portas.

E isto tudo graças ao deus dos cinéfilos, que, como vêm, é uma excelente pessoa....

A. R.

Para garantir o vosso futuro e dos vossos filhos

Pedir esclarecimentos sobre os «Cofres Portateis»

na casa Bancaria A. PIANO JOR. & C.ª

COM ELES CONSEGUIREIS ESTE UTILISSIMO FIM.

RUA DO OURO, 95-99 — LARGO DO CORPO SANTO, 31-32

e no PORTO: RUA PRIMEIRO DE JANEIRO, 221

Dia de S. Pedro

Inauguração das grandes ampliações do encantador Retiro dos Charquinhos! (Bemfica).

Jantares e Ceias Concerto, acompanhados com a apreciada Canção Nacional.

Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 163, Bemfica.

O PACO

PALACE PENSION HOTEL

2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652

NOVA DIRECÇÃO

Comodidade e Hygiene

Terraços com vista unica sobre a cidade

Cosinha Recomendada

Reservam-se magnificos aposentos

Outro formidavel triunfo literario

RESSURGIR, de Assis Esperança, o romance estranho duma bem estranha paixão

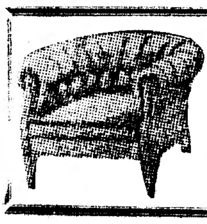
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Edição da Sociedade Contemporanea de Autores

Escritorios:—Rua Largo do Corpo Santo, 6, 3.º—Lisboa

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade


Maples confortaveis
Em Peles, Veludos e Pergamo:des, desde 350$00. Fazem-se todos os modelos. Grande variedade em mobilias para todos os preços. Boa construção. Antigo fabricante: *Frederico Ferreira* R. Passos Manuel, 41 43

Chá das cinco

Idilio truste

O coração não cansa. E' como os ninhos vazios: namoram sempre uma aza. Não a que baixa sobre eles, mas a que vôa distante. O amôr começa, onde não deve principiar, muitas vezes, como um crime.

Que importa! Pode não ter palavras. Ser feito em segredo. Esconder-se como o perfume das rosas bravas. Murmurar baixinho como as ondas que o sol estende carinhosamente na areia, entre beijos de espuma.

Mas adivinha-se, sente-se, compreende-se. O mundo desaparece, por detraz dum sorriso, ainda que fugitivo. No entanto, no seu rastro efemero, a alma acorda invadida pela sombra duma amargura, que é esperança sem nome, irrealisavel e longinqua.

O coração não cansa! Não lhe preguntem a idade, nem o sonho porque bateu. Que culpa temos nós que no jardim da vida, a cada passo, encontremos uma flôr diferente, cujo aroma nos entontece e nos prossegue?....

Colhe-la.... Já é muito respeitar o seu orgulho, e vê-la florir noutros olhos. Nem por isso o amor diminui. Torna-se mais forte. Sagrado! Divino, como certas estatuas de mulher, sem autor, que nos museus dormem esquecidas, esperando um raio de sol que as aqueça e disperte....

Manuel do Sul

Corporação de Pilotos

Na primeira quinzena do proximo mês, é esperado em Lisboa o vapor "Comandanté Milheiro„, adquirido pela Corporação de Pilotos do Rio e Barra de Lisboa.

O novo vapor foi construido nos estaleiros dos afamados construtores srs. Bow, Mc. Lachlan & C.º Ltd., de Paisley, que nesta cidade são representados pela firma A. Freitas & Gameiro, Ltd.ª.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	—
» Externas 1.ª serie	875$00
Acções do Banco de Portugal	930$00
» do Banco Lisboa & Açores	525$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	600$00
» da Companhia do Gaz, coup	438$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 106$00, v. 108$00.

9 1|4
SÃO LUIZ cine
ULTIMAS
O ANJO DAS TREVAS
A FAVORITA DE CARLOS II

Inauguração de almoços no
RESTAURANT ABADIA
a 10$00
JANTARES E CEIAS
Aberto toda a noite
A MELHOR CERVEJA AO PREÇO DA FABRICA

MULHERES, MULHERES

A medica Adelaide Cabete fala ao "Diario de Lisboa„ do Congresso Feminista

Está reunido em Lisboa o Congresso Feminista e de Educação, representando um esforço admiravel de ilustres senhoras, preparadas culturalmente, e realizando uma obra que, merecendo o melhor agradecimento e admiração, nada tem de semelhante com determinados gestos feministas que o humorismo de alguns se têm permitido satirisar.

O sr. dr. Virgilio Correia, que foi convidado a presidir á sessão de ontem, marcou "a acção inteligente e pertinaz das senhoras que, num país um pouco retardado em assuntos de espirito e de educação, conseguiram realizar um grande movimento de ideias„; e a nossa antiga colega sr.ª D. Carmen Marques esclareceu que "o combate feito aos ideais femenistas se deve, em grande parte, ao desconhecimento dessas ideias„.

Assim é realmente, pois só espiritos animados de propositos adversos podem negar a utilidade de congressos feministas como o que está reunido em Lisboa. O simples enunciado das teses apresentadas pode dar ideia do valor do Congresso, onde assuntos da mais alta importancia estão sendo ventilados por quem, por todos os motivos, está chamado a trata-los, indiscutivelmente melhor que os homens, a quem faltam o espirito especial e os cuidados que tais assuntos requerem.

* * *

O *Diario de Lisboa* foi hoje ouvir a distinta medica dr.ª D. Adelaide Cabette, espirito notavel do feminismo português que a mais dum Congresso estrangeiro tem assistido, o que lhe dá indiscutiuel direito de se manifestar ácêrca do que em Lisboa está reunido.

—Das sessões do Congresso Feminista e de Educação, devemos estar orgulhosos todos que para ele contribuimos, e pode afirmar-se que o Congresso esté marcando notavelmente. Assisti, como congressista, aos congressos internacionais feministas de Paris e de Washington, e, como representante acreditada do Govêrno português, ao de Roma, e posso afirmar-lhe que o da Federação Portuguesa não desmerece daqueles, proporcionalmente.

—O Congresso de Lisboa....

—Reune pela segunda vez—a primeira ha quatro anos e em Lisboa—e é apenas nacional, mas espero vêr ainda reunido na nossa capital o Congresso Internacionol.

"Uma coisa lhe peço para marcar bem no seu jornal: que nos não ocupamos de politica, o que nos é absolutamente proibido pelo nosso regulamento. E mais, que recebemos gostosamente a adesão de todos os homens que, no espirito do Congresso, naturalmente, queiram vir colaborar na nossa obra. Lamentamos não poder dar a cada um mais de cinco minutos, limite de tempo que nós, mulheres, aceitamos resignadas, apesar de atribuirem ao nosso sexo uma ausencia de laconismo que o Congresso desmente nitidamente.

—A sessão de ontem....

—Foi dedicada á creança, sua educação, escola unica, postituição de menores, leituras e bibliotecas infantis. Discutiram-se teses admiraveis e a noite não desmereceu das anteriores.

—A sua tese....

—"Ensino da puericultura nas escolas infantis„ e procurei demonstrar como as crianças, mesmo dos cinco aos sete anos, podem aprender com bonécas, valiosos ensinamentos que lhes servirão pela vida fóra, lições que podem transmitir ás proprias mães, tantas vezes mal preparadas para a dificil missão que incompletamente desempenham.

Este ensino está já aceite nas escolas de preparação maternal, mas eu entendo que pode começar-se a administrar desde os primeiros anos, porque de pequeno é que se torce o pepino, e porque o que se aprende com bonecas, aprende-se agradavelmente e nunca mais esquece.

E a conhecida medica termina a entrevista para se ocupar dos doentes que esperam a entrada no seu gabinete.

Lisboa Boemia RESTAURANTE FERRO DE ENGOMAR

Amanhã, quinta-feira, vespera de S. Pedro, grandiosa sessão de fado dedicada aos antigos Marialvas. — O "Ferro de Engomar" é o ponto de reunião da nossa primeira sociedade e dos distintos amadores do fado, onde vibra a guitarra e se cantam primorosas canções que definem, dum modo singelo, o viver, o sentir e o amar do nosso povo. — **A distinta cantatriz Madalena Melo,** que faz lembrar a "celebre Cesaria", cantará os seus fados cheios de mimo, ritmo e sentimento. — **O velho Mauricio Gomes** cantará o fado corrido e o fado dos dois tons, que cantou ha 35 anos ao lado do Serrano, Jorge Cadeireiro, Gaioso, etc. — **Renato Varela** e **Julio Ribeiro,** novos cultivadores da Canção Nacional, são já hoje queridos dos amadores do belo fado pela forma, estilo e sentimento como cantam os seus fados.

Jantares na esplanada que se encontra vistosamente iluminada. — Reservam-se mezas até ás vinte e uma horas. — Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

PAVILHAO PORTUGUEZ
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE-quarta-feira, 27-HOJE
Segunda representação da genial artista
Avelina Ortega
Eximia cançonetista — Luxuosa apresentação
Estreia do hilariante filme em 8 actos
O Groom do Maxim's
1 FILM COMICO 1 FILM JORNAL
AVISO — A nossa bilheteira é entrada do Parque, abre ás 19 horas para a venda de bilhetes que são os unicos que dão entrada no PAVILHÃO PORTUGUEZ por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque

No banco dos reus

Devido a uma simples pera verde foi uma familia inteira para o Tribunal da Boa-Hora

Quem nunca assistiu a um julgamento no tribunal da Bôa-Hora, póde por vezes supôr que forçamos a nota do tragico, do comico e do picaresco que as audiencia de vez em quando têm. Escusado será dizer que os ilustres magistrados que a esses julgamentos presidem em nada concorrem, dentro da sua inalteravel austeridade, para a comicidade do caso, que resulta sempre e exclusivamente das circunstancias episodicas das causas.

As testemunhas que muitas vezes depõem com certa graça, fazem-no convencidas, no seu criterio simplista, de que estão falando com a maior segurança e correcção

Depois, ha processos a proposito de tudo e de nada. Um individuo que pisa um calo a outro ao subir para um comboio da linha do Estoril, da margem a um auto; duas mulheres que discutem por ciumes liquidam quasi sempre o seu caso no banco dos reus. E assim por diante.

* * *

Por exemplo:

Ontem, num julgamento presidido pelo ilustre magistrado sr. dr. Francisco de Mendonça, respondeu uma distinta familia acusada de um furto de fruta verde no valor de 20$00.

A acusação particular a cargo do sr. dr. Caetano Pereira; a defesa a cargo do sr. dr. Melo Lapa.

Reus: as sr.as D. Alice Maria Novais, D. Izabel Lima Ribeiro, D. Maria Clotilde Torvão Lima Ribeiro e o sr. Julio Lima Ribeiro, todos eles inquilinos do sr. Francisco Vieira, autor do processo.

E foi assim o caso: Um filho da sr.ª D. Alice e um seu sobrinho, respectivamente de 3 e 4 anos, foram passear para a quinta do queixoso, que é seu visinho.

Como vissem caidas debaixo duma pereira, algumas peras verdes, apanharam uma e comeram-na. As senhoras, vendo as crianças a comer fruta verde, correram para o local e advertiram os pequenitos das ruins consequencias do seu impensado gesto. O queixoso compareceu tambem e, sem mais nem menos, desatou, em atitude brusca, a clamar contra aquilo que ele classificava de inconcebivel desacato. As senhoras apressaram-se a declarar que pagariam o prejuizo, indemnisando o homem da importancia que se arbitrasse.

Pois o queixoso não esteve pelo ajuste, e levou a questão para o tribunal com advogado de acusação e tudo.

A primeira testemunha de acusação José dos Santos, disse que apenas viu uma das arguidas agarrada a uma arvore, não sabendo distinguir das três quem tinha sido.

O advogado de acusação salientou a contradição da testemunha, que nos autos havia declarado ter visto uma das senhoras colher uma pera. A testemunha manteve as declarações prestadas em audiencia, e a acusação requereu auto de noticia por falsas declarações. Quere dizer: outro processo. E tudo isto por causa duma pêra!

Afinal a acusação não se provou, sendo os arguidos absolvidos e condenado o queixoso a pagar os selos e as custas do processo.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Livrarias

A Fina Fava Frita
(Registado)
Esta soberana iguaria de sabor muito agradavel, que se impõe pela maneira especial como é preparada, vende-se no *AVENIDA PARQUE* e *nas esplanadas da Avenida*

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A GRANDE BURLA

45 000 kilometros de bicicleta

Depois
de percorrer
52 paises
chegou hoje a Lisboa
o jornalista Emanuel Kotulsky

Depois de ter percorrido cincoenta e dois países em biciclete, chegou hoje a Lisboa, no "Sinaia„ o "sportman„ lituano Emanuel Kotulsky, que interrompeu o seu processo de locomoção em Nova York para o retomar dentro de dias, indo da capital portuguesa á espanhola.

O corajoso ciclista, que tem fóros de "recordman„ nesta época de esforçados "records„, é portador dum album onde a sua arriscada viagem aparece autenticada por valiosos autografos de Reis,

EMANUEL KOTULSKY

Presidentes, e tão celebres personagens como Lindberg e outros herois modernos.

O audaz Kotulsky descreve assim a sua façanha:

—Saí de Riga, capital da Lituania, no dia 14 de Junho de 1925 e, desde então, percorri a Letonia, Polonia, Dantzig, Alemanha, Belgica, França, Suiça, Italia, Austria, Hungria, Yugo-Slavia, Grecia, Turquia, Siria, Libano, Palestina, Egito, Sudão, Aden, India, Bombain, Calcutá, Birmania, Sião, Cambodge, Indo-China, Adam, China, Corea, Japão, Filipinas, Australia, Nova Zelandia, Uruguay, Argentina, Paraguay, Brasil, Bolivia, Perú, Equador, Colombia, Panamá, Costa Rica, Nicaragua, El Salvador, Guatemala, Mexico, Nova York, Lisboa.

O ciclista Kotulsky é pessoa de notavel cultura e viaja como colaborador do jornal lituano "Sensaig", ao qual tem enviado cronicas que, terminada a viagem, reunirá em livro, ilustrado com as inumeras fotografias feitas no percurso.

Saiu de Lituania com seis companheiros, dos quais é ele o unico que persiste, tendo os restantes desistido da empresa.

Foi o primeiro a atravessar sobre ródas,—e bem fracas rodas—os desertos de Cháco, na America do Sul, onde andou dias sucessivos sem ver entes humanos, tendo morto tres pumas e varios jaguares.

Percorreu já quarenta e cinco mil quilometros com a mesma bicicleta, tendo gasto 24 camaras de ar, cinco ródas, tres cadeias, tres selins e cinco pedais. Reparações fez mais de duas mil, sob o sol abrazador e entre gelos os polares.

O audaz jornalista conta vêr honrado o seu album com o autografo do sr. Presidente da Republica Portuguesa,

OS QUE PASSAM

Evoca-se
a proposito de...
Candido de Figueiredo
muita gente que lá vai...

Candido de Figueiredo, um grande trabalhador intelectual, um dos maiores amigos e defensores da linguagem portuguesa, morto ha alguns anos já — revive agora num livro que acaba de aparecer «Os meus Serões» — obra postuma —, e que melhor se poderia chamar «Os meus dias», pois é da vida do proprio autor que se trata, quasi dia a dia.

Candido de Figueiredo, escreveu um livro de «Memorias», sem atentar contra as memorias dos outros homens.

E' um livro simples, claro, sem literatura, corrente como agua, que se lê desenfadadamente, e durante cuja leitura se vê passar retalhos da vida literaria portuguesa de ha mais de meio seculo para cá.

* * *

O interessante deste livro, e que nos leva a dar-lhe este relevo — é a evocação, a citação quasi constante de figuras e factos, com pormenores inéditos, e que bem merecem do leitor.

O livro principia por uma anedocta: um episodio das lutas liberais e miguelistas, por 1834.

Um senhor Francisco, talvez miguelista, foi ferido com um tiro, numa terra de Tondela por um liberal; fugiu para uma casa cuja porta estava aberta, e foi tratado carinhosamente por uma menina «Candida». Passados alguns anos, removidas dificuldades, o senhor Francisco e a menina Candida — casavam (1845). O primeiro filho que nasceu — chamou-se Candido de Figueiredo.

Trinta anos mais tarde, Candido de Figueiredo, estudante de direito em Coimbra, depois de ter mandado ás malvas a batina de sub-diacono, encontra-se em apuros para acabar o curso, por falta de recursos, visto o *Rei João*, seu protector — João da Silva Mendes — lhe ter cortado a mesada. Mas começa a receber misteriosamente 12$00 por mês. Quem lh'os mandava? Uma pessoa que o não conhecia e o admirava, a *Musa do Sado*, D. Mariana Angelica de Andrade, que o supunha padre. Por intermedio de D. Vicenzo Vanutelli, Candido de Figueiredo liberta-se em Roma das ordens religiosas — e já bacharel — casa com D. Mariana.

* * *

O famoso Bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, passa neste livro, com fama de liberal, que negou licença para missões na sua diocese, e dizia que ter religião a mais era mau. Quando Candido de Figueiredo publicou o primeiro livro, versos de amôr, esse Bispo, contra o que o poeta esperava, elogiou-o e escreveu-lhe que «os fogachos de idade» não deixavam de merecer a benção divina, que lhe enviava.

Desfilam depois, no seu primeiro ano de direito em Coimbra, os veteranos da Universidade: Teofilo, Hintze, Lopo Vaz, Guerra Junqueiro, Julio de Vilhena, Vicente Monteiro, João Penha, Emidio Navarro, Visconde de Carnaxide, Manuel de Assunção, Alves de Sá. Aí se cita o depois Arcebispo da Calcedonia, D. Antonio Aires Gouveia, então lente, e que uma vez disse a Candido de Figueiredo:

— Namore, meu amigo, namore. Olhe que o amôr é como o vinho. De verão refresca e de inverno aquece.

Por esse tempo publicava-se a *Folha*, revista literaria, em Coimbra, dirigida por João Penha, colaborada por Camilo, Castilho, Quental, Guilherme Braga, Frederico Laranjo, Sousa Viterbo, Teofilo, J. Cesar Machado, etc., etc. — a flôr do tempo —, e por cuja redacção, o quarto de João Penha, apareciam Teixeira de Queiroz, Luís Jardim, depois Conde de Valenças, Bernardino Machado, Marçal Pacheco, que foi par do reino e jornalista, e outros.

Sucedeu que João Penha resolveu que as senhoras não pagassem a assinatura em dinheiro, mas com o retrato. E o primeiro que veiu foi o de D. Nascisa Holtreman, formosissima. Logo os poetas vibraram; Gonçalves Crespo repuxou lirismo, e Candido de Figueiredo não ficou atráz, e logrou a «simpatia» da linda senhora, com quem se tomou de amisade.

Esta senhora foi nesse mês atacada de variola, e escapou. Mas quando, em convalescença, se viu ao espelho, desfeiada pelas bexigas — caíu redonda, morta de desgosto.

E os poetas choraram todos...

* * *

Candido de Figueiredo fala com devoção de escritoras do seu tempo, e do nosso: Amelia Janny, Carolina Michaëlis, Maria Amalia, Branca de Gonta, Albertina Paraíso, Mafalda Mousinho e Virginia Aguas, que ele revela ser, em pseudonimo, Ana de Albuquerque, esposa que foi do general D. Luís da Camara Leme. E vem o elogio desassombrado a Maria da Cunha, que morreu no Brasil, de neurastenia.

A parte interessante deste livro, para nós, é a vida das redacções em Lisboa: o *Jornal da Noite*, com Teixeira de Vasconcelos, Calvet de Magalhães, Lopo Vaz, Canto e Castro; a revista *O Cenaculo*, onde colaboraram Alberto Pimentel, Quental, Bulhão Pato, Cristovão Aires, Gonçalves Crespo, Tomás Ribeiro (a quem Candido de Figueiredo sempre se refere com admiração e ternura), Sousa Holstein, Luciano Cordeiro, Castilho, Conde de Sabugosa e onde Teixeira de Queiroz (Bento Moreno) publicou o seu primeiro conto.

As reuniões em casa de Xavier Cordeiro, aos Poiais de S. Bento, onde apareciam, além dos escritores do tempo, D. Leonor de Castilho e a Baronesa de Almeida. Fala de D. Maria da Piedade Aboim, formosa dama esposa de Xavier Cordeiro, que fazia as honras da casa — e morreu queimada.

E vem depois as livrarias: Ferin, Ferreira, Bertrand, Tavares Cardoso (hoje Teixeira), e o Café Martinho, e logo Julio Cesar Machado, Gomes Leal, Fernando Leal, Guilherme de Azevedo e João de Deus, independente, sem ter um sobretudo, não querendo nada de ninguem, e que foi quem iniciou Candido de Figueiredo na paixão da ortografia simplificada.

* * *

Depois, Candido de Figueiredo esteve um tempo cego, e ditou o seu livro «Homens e letras», no qual fala de 36 poetas do tempo. E diz: (Fev. 1919) «Destes 36 restam apenas Teofilo, Junqueiro, Alberto Pimentel, Jaime de Seguier, Jaime Vitor e Cristovão Aires. Apenas seis! O que a vida é!»

Apenas seis em 1919. Hoje apenas um, Cristovão Aires, cuja vida Deus conserve.

Candido de Figueiredo traça a certa altura destes «Os Meus Serões» o elogio de D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), irmão do Duque de Albuquerque, e é com ternura que se refere ao seu coração e ao seu formoso caracter.

Pelos teatros

Festas artisticas

No teatro da Trindade efectua-se, no dia 4 de Julho, quarta feira, a festa artistica do actor-comico Nascimento Fernandes, com a primeira representação da nova comedia «A Boa Estrela», tradução de Acacio de Paiva, na qual entra toda a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Neste espectaculo oferecer-se-ha ao publico uma grande novidade teatral e, dentro desta, uma surpresa muito interessante.

—Na quinta feira, 5 de Julho, efectua-se, no teatro Avenida, a récita de homenagem á gentil «vedette» Luísa Satanela, festa artistica da brilhante actriz. Representa-se a revista «Agua-Pé», novamente remodelada e enriquecida com a estreia do «dueto» «Um chauffeur ás direitas e a sopeira que se faz esquerda», de um numero intitulado «O Sr. Friagem» e, para esta noite apenas, de um dialogo que será interpretado por Amelia Rey Colaço e a festejada.

—A festa artistica de Berta de Bivar, no Nacional, realisa-se, definitivamente, na noite de 7 de Julho, com a primeira representação da peça «O Palacio da Loucura», de Sanchez Mejias, tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, e na qual a festejada e José Alves da Cunha têm os principais papeis.

Ilda Stichini

A Companhia Ilda Stichini, com a sua brilhante constituição artistica, vai efectuar uma temporada no teatro do Gimnasio, estreando já no dia 6 de Julho, com a peça «Oiro», de Alfredo Cortez. O elenco» artistico é constituido por Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Maria Carlos, Maria Emilia, Rafael Marques, Joaquim de Oliveira, Luís Filipe, Lino Ribeiro, Artur Sá e Alfredo Frois. O repertorio é formado, entre outras, pelas peças «Os Mosquitos», «Wang, o sabio três vezes sabio», «O meu marido», «O sr. dr. e seu marido», «Simone», «Morgadinha de Val Flôr», e «Oiro», cujo desempenho pertence aos artistas Ilda Stichini, Luz Veloso, Rafael Marques, Lino Ribeiro e Luís Filipe.

Atrás do reposteiro

E' definitivamente depois de ámanhã que se efectua, no Eden-Teatro, a estreia da sua nova Companhia de Revistas, com Lina Demoel, Tomaz Vieira, Corina Freire, Alegrim, Joaquim Prata e Beatriz Belmar no seu elenco e primeimeiras representações da revista «Mangerico», de Feliciano Santos, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Alvaro Leal, musica de Alves Coelho, Raul Portela e Raul Ferrão.

—Estreia-se hoje no Teatro Nacional a peça «Alma Forte», uma das grandes corôas de gloria do actor Alves da Cunha. Na interpretação entram ainda Berta de Bivar, Maria Isabel, Ribeiro Lopes e Calazans. «Alma Forte» deve conservar-se em scena até domingo.

—Realiza-se ámanhã, no Tertro da Trindade, a recita do camaroteiro Manuel Cardoso de Melo, com o «Joãosinho» reaparecendo no sabado, neste teatro, a comedia «Lagarto!... Lagarto!...»

—No aniversario da revista «Agua-Pé», a 23 de Julho, Amarante e Satanela, oferecem, uma «matinée» gratuita aos pobres, um bodo, um lanche ás criauças e um almoço a todos quantos colaboraram nesta peça, desde os autores ao mestre dos carpinteiros.

—Os espectaculos de «Music-Hall» terminam, no Teatro Variedades, no proximo domingo, com a despedida da Companhia Internacional de Variedades.

—Continua obtendo grande sucesso, no Maria Vitoria, a peça popular «A Tia Carolina», que dá na semana um espectaculo noturno e aos domingos duas sessões.

—Vai regressar ao teatro a actriz-cantora Maria Soler, que tanto exito obteve na sua carreira, em que se destaca o papel de «Menina das gargalhadas», da revista «De capote e lenço».

—A Companhia Eva Stachino—que termina as suas representações no Foz, na proxima sexta-feira—monta em seguida uma revista portuguesa no Variedades. Após essa exploração, a Companhia seguirá para o Brasil.

—Dá hoje o Odéon quatro estreias: «A Comedia da Vida», «A Mascara de Renda», «Inimigos Intimos» e «Actualidades».

—Estreia-se hoje, no Pavilhão Português, a artista Avelina Ortega, cançonetista.

EDEN-TEATRO **SEXTA-FEIRA**
O MANGERICO
2 sessões **Preços populares**

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30—«Alma Forte».
Trindade—A's 21,45—«O Rei do Ouro» e 1 acto de Variedades.
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Apolo — A's 21,45 — «O Pilha d'Alcantara».
Maria Vitoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».
Variedades—A's 21,45 — Espectaculos de music-hall.
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **340** representações
Agua-pé

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Administração Geral dos Serviços Hidraulicos

Repartição dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para efeitos do artigo 33.º do regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos, da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos sita na rua de S. Mamede (ao Caldas), 71, das onze ás desessete horas e pelo praso de quinze dias a contar da publicação destes éditos no *Diario do Governo*, o projecto apresentado pela Camara Municipal de Valongo, para estabelecimento de uma cabine de trans-formação e respectiva rede de distribuição para iluminação publica e particular na referida vila.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto, deverão ser presentes na referida Repartição dentro do citado praso.

Lisboa, 21 de Maio de 1928.

O Eng.º Chefe da Repartição,
(a) *Vasco Taborda Ferreira*

União Electrica Portugueza

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

Desde o dia 1 até ao dia 10 de Julho, p. f., está em pagamento na sede do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, e na sua Filial no Porto, a 4.ª prestação, de 10 0|0, das acções correspondentes á elevação do capital de vinte mil a trinta e quatro mil contos.

Porto, 26 de Junho de 1928.

A Direcção

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilar, D. Miquelina Angela de Bessa Pinto e D. Leonor da Camara Leme.

E os srs.:

Conde de Marim, Visconde de Francos, João Cristiano da Silva e Julio Navarro Ferreira Cabral.

Caridade

No Palacio Fronteira

Foi recebida com verdadeiro interesse a noticia de que na noite de ámanhã, vespera de S. Pedro, se repetirá, nos magnificos jardins e terraços do suntuoso Palacio Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, o grandioso festival de caridade que, na noite de S. João ali se realisou, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e corpo diplomatico, cujo produto se destina a favor da Creche-Lactario de Nossa Senhora do Amparo, de S. Domingos de Bemfica.

Os bilhetes de entrada, ao preço de 10$00 esc., devem ser requisitados pelo telefone Bemfica 9.

Na Sala do Risco

O «chá dançante» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no proximo domingo, na Sala do Risco, a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel, será abrilhantado por três grupos musicais, formados pelos melhores elementos da magnifica banda da Armada, que tocarão alternadamente.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone Norte 567.

Casamentos

Realizou-se na paroquial Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Lisboa Pinho, filha da sr.ª D. Amelia Augusta Lisboa Pinho e do sr. João da Silva Pinho, ja falecidos, com o sr. Mario Xara Brasil, filho da sr.ª D. Maria das Dores Brasil e do sr. José Xara Brasil, ja falecidos, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Claudina Machado Brandão e D. Rosalina Ferreira Fontes e de padrinhos os srs. Salvador Ferreira Brandão e Frederico de Carvalho, Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia da noiva um lauche da Garrett, partindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial Igreja de S. José, realizou-se com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Seixas, filha da sr.ª D. Amelia Farinha Seixas, e do sr. Julio Seixas, com o sr. Julio Augusto Julio, filho da sr.ª D. Maria da Purificação Julio e do sr. Augusto José Julio, tendo servido madrinha a sr.ª D. Julia Machado Silva, tia da noiva e de padrinhos os srs. Antonio Joaquim da Silva, tio da noiva e Antonio dos Santos Fonseca, amigo particular do noivo.

Terminado o acto religioso, foi servido um fino lanche, partindo os noivos depois para Oeste e Norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Realizou-se, com muita intimidade, em capela armada na residencia da sr.ª D. Emilia de Oliveira Ferreira, viuva do sr. José Maria Nunes Ferreira, o casamento de sua filha D. Maria com o engenheiro sr. Higino Queiroz e Melo, filho da sr.ª D. Maria do Ceu Matos Queiroz e do sr. dr. Gualdino Queiroz, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Margarida de Matos Silva e de padrinhos os srs. drs. Hermano de Oliveira e Manuel de Matos Silva.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na sala de jantar da residencia um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Com grande brilhantismo realizou se na paroquial egreja de S. Nicolau, o casamento da sr.ª D. Lucilia dos Santos Franco, filha da sr.ª D. Talia dos Santos Franco e do sr. Joaquim Franco, com o sr. Fernando Machado Santana, filho da sr.ª D. Maria Machado Santana e do sr. Domingos Antonio Liso Santana, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Palmira do Carmo Calixto Worm e D. Deolinda Pereira Marques, e de padrinhos os srs. Julio Soares e Antonio Marques.

Finda a cerimonia religiosa que foi celebrada pelo prior de Monte Caparica, reverendo conego de Magalhães, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Na Liga Naval

No salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, realiza na noite de sabado proximo um recital a artista sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, com a colaboração da pianista amadora sr.ª D. Maria Levecque Castelo Lopes.

No programa figuram composições de Schumann, Debussy e Falla.

Em viagem

O sr. visconde de Moreira da Torre partiu para Montemor-o-Novo, no Alentejo.

—Para Genova partiram com seus filhos os srs. condes de Bobone.

—Acompanhado de sua familia, partiu do Porto para a sua Quinta de Santo Antonio do Vale Piedade, o sr. dr. Leopoldo Mourão.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneranda Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, respectivamente, pelos srs. drs. Sabino Pereira, Xavier da Costa e Natal, as sr.ªs D. Elisa da Conceição Cunha Leitão e D. Teresa Maria Bessone Felner e o sr. Joaquim José da Cunha, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

A' venda nas principais casas de Ferragens, Drogarias, Menage, etc., a Esc. 15$00 — Pulverisadores a Esc. 10$00

Agentes depositarios para Portugal e Colonias: RIBEIRO, BOURQUIN Ltd. — 19, Praça de S. Paulo — LISBOA — Telefone C. 2475

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE: A's 21,30
ALMA FORTE
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45
«O REI DO OURO»
e um acto de Variedades

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE
A TIA CAROLINA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Nova Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 no matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Transportes em Camionetes — Telefone C. 2443
GARRUDO, SANTOS & GARCIA, L.DA
Camionetes de carga dentro e fóra de Lisboa
A PREÇOS RESUMIDOS
Encarrega-se de Mudanças de Mobilias
RUA DOS BACALHOEIROS, 4-6 — LISBOA

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 2 de Julho p.º f.º e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho p.º p.º, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder se-ha á venda em haste publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes nao reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retiral-os, pagando o seu débito á Compandia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 30 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 14 de Junho de 1928—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques.*

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Este salão recomenda-se pela sua boa frequencia
Reservado o direito d'admissão das excelentissimas Clientes, para manter-mos uma clientela escrupulosamente selecionada.
Praça dos Restauradores, 11. Tel. N. 3115

ESTRANGEIRO

CHAPEUS DE PALHA
Da moda para homem. Preços da fabrica, o maior sortido desde 25$00
Vejam a sua exposição
GARCEZ
50—RUA DA PALMA—52

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 27

Mueller tem prometida a participação do sr. Stresemann no seu gabinete, como ministro dos Negocios Estrangeiros, afirmando-se que dele farão parte mais quatro ministros do ultimo govêrno.

O sr. Mueller conta apresentar ainda hoje a sua lista governamental ao Presidente Hindenburgo. — (L.)

Da Nicaragua

HOUSTON, 27

Inaugurando o congresso nacional do partido democratico, o seu presidente, sr. Shaver, condenou asperamente a politica americana na Nicaragua, e desmentiu a existencia da falada prosperidade americana, pois o numero de desempregados eleva-se a 4 milhões, principalmente na agricultura. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 27

O ministerio da Guerra ordenou a retirada de cinco companhias de infantaria da guarnição japonesa de Tien-Tsin, em virtude da melhoria da situação na China. — (L.)

NANQUIM, 27

O govêrno nacionalista ordenou a abolição do imposto sobre o sal. — (L.)

Da Italia

NAPOLES, 27

O Vesuvio entrou num periodo de nova e espectaculosa actividade, apresentando continuas explosões com efluxos de lava incandescendente. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 27

A banca americana concedeu um emprestimo de cinco milhões de dolares para a construção do aeroporto de Sevilha, base da linha transatlantica Sevilha-Buenos Aires. — (L.)

O FASCISMO

O Congresso do Trabalho e a legislação operaria

O Congresso Internacional do Trabalho veiu focar a legislação fascista que se ocupa dos direitos e deveres dos operarios.

Essa legislação é tratada por Carlos d'Alva no seu livro «Fascismo é Nacionalismo», por uma fórma que merece transcrição.

«Além do elemento — *familia* — o Fascismo reconhece outro: *A Corporação.*

Essas corporações ou sindicatos, são constituidos inicialmente por organismos mixtos de patrões e operarios que assim se agrupam para melhor prosperarem, desenvolverem a sua fórma de actividade e aperfeiçoarem as respectivas regras técnicas. Assim, temos os sindicatos dos carvões, dos tecidos, das explorações metalurgicas, do livro, dos produtos quimicos, etc., etc.

O sindicalismo corporativo operario é necessario, pois é de interesse nacional. A fórma anarquica como se fez o desenvolvimento da industria durante o seculo XIX pôz em grave perigo a familia operaria; é necessario que o seculo XX repare o mal causado ás classes operarias abandonadas na miseria e na ignorancia, o que tem ocasionado revoltas destructivas como já demonstrámos e como todos nós tivemos infelizmente ocasião de constatar no dia a dia da vida pratica.

Com a organização fascista os interesses das duas partes, patrões e operarios, são os mesmos; a prosperidade do patrão não póde durar senão é acompanhada da do empregado ou operario e *vice-versa;* é assim possivel dar a uma e á outra parte o que elas desejam: ao operarios bons salarios e ao patrão uma mão de obra barata.

Com bons salarios os operarios estão satisfeitos e por isso produzem mais e melhor. O alto salario dá lugar a que o operario possa viver melhor, gastando portanto mais. O consumo é maior, maior tem de ser *a produção, ipso facto* maior o lucro dos patrões, que por sua vez pódem pagar melhor aos seus operarios ou empregados. Eis o circulo vicioso da vida economica.

A fórma de retribuição ao pessoal — *salario* — tem uma importancia consideravel para a bôa marcha dos negocios; a escolha desta fórma é muito dificil e melindrosa. E' um problema que recebe geralmente resoluções muito diversas, consoante a fórma de pensar dos industriais dos varios países, sem que qualquer delas tenha satisfeito por completo e em absoluto. O que se procura habitualmente realizar pelos varios modos de pagamento é que este assegure uma remuneração equitativa, que encorage o zêlo e a actividade, recompensando o esforço util e que não possa conduzir a excessos de remuneração que ultrapassem o racional.

As condições socialmente necessarias á formação e ao fornecimento da mão de obra, são alguns dos principais elementos para a fixação do montante do salario. O homem deve poder viver do seu trabalho; geralmente, vende-o como se fôra uma mercadoria qualquer porque necessita viver. A tendencia geral que se constata em avaliar o trabalho em função do modo de vida da população operaria, ou seja, do custo da formação e da manutenção do trabalho humano, deriva naturalmente das modernas orientações de organização social.

Se o trabalhador tem comparticipação nos lucros da empresa na qual exerce a sua actividade e se essa comparticipação é racional e numericamente logica, o salario póde fatalmente ser menor. Mas, se o operario não tem comparticipação nos lucros, isto é, vende o seu trabalho diariamente, neste caso então tem de ser proporcionalmente melhor remunerado que aquele que comparticipa dos lucros.

Devido á adopção da organização corporativa resulta que dentro da mesma entidade, fabrica, empresa ou seja o que fôr, não ha duas fórmas de remuneração, a não ser que haja um certo numero fixo de trabalhadores e que seja necessario admitir periodicamente pessoal adventicio. Não ha tambem fórmas diversas de remunerar o mesmo trabalho, o que significa não poder cada empresa escolher a seu belo prazer a fórma de o realizar, mas sim proceder de harmonia com o que fôr resolvido pelo respectivo sindicato por ser esta uma das atribuições principais do mesmo: *promover amigavelmente o entendimento completo entre patrões e trabalhadores.*

Além do *salario* ha outros elementos importantes para o bom desenvolvimento das empresas: as cooperativas, a habitação e a assistencia operarias.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO REI, 27

Segundo as informações prestadas pelo general Nobile, durante a queda do dirigivel *Italia*, morreu o técnico mecanico Pomella, que se encontrava dentro da cabine, tendo sido o primeiro a sofrer o choque contra o gêlo.

A bordo do «Cittá-di-Milano» encontram-se preparados todos os meios para a pesquiza e salvamento dos naufragos, aguardando-se apenas tempo favoravel.

Continuam faltando noticias do grupo chefiado pelo major Mariano, que partiu em direcção á Ilha Foyn, equipado e munido de viveres suficientes para cêrca de 40 dias.

O capitão Ravazonni continua amarado em Tromsoe, donde largará colaborando nas pesquizas do aparelho de Guilbaud.

A Tromsoe chegou ontem o aviso francês «Quentin Roosevel», que vai colaborar nas pesquizas de Amundsen e Guilbaud.

O govêrno sovietico ordenou ao navio quabra-gêlos «Malinguin» que envie o aviador Babukin á Ilha de Foyn, a fim de tentar recolher dois homens do grupo de naufragos agora chefiados pelo tenente de marinha Vigliere, e procurar Guilbaud e Amundsen. — (L.)

STOCOLMO, 27

Um terceiro avião sueco, da expedição de voluntarios, partiu ontem desta capital, a fim de auxiliar o salvamento dos naufragos do dirigivel «Italia».—(L.)

EINDHOVEN, 25—O salvamento do General Nobile deve-se completamente á sua estação emissora, que estava equipada com lampadas Philips TB 04/10, as quais mais uma vez demonstraram a sua boa qualidade.

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARPETTES, TAPETTES
PASSADEIRAS E ALCATIFAS
Os nossos desenhos, qualidades e preços
não teem competencia
Visitar a nossa exposição é ter a confirmação
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, L.DA **RUA AUGUSTA 126 — 128 — 130**

Não comprem calçado **para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da**
SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, OLEADOS, tapeçarias, veludos, damascos, stores, cortinas, brises, papeis pintados **E TODOS OS DEMAIS ARTIGOS DE ESTOFADOR E DE DECORADOR**
Importação directa das principais fabricas do mundo
A primeira casa no genero e a que mais BARATO VENDE
OLIVEIRA & PINTO **R. DA PRATA**
Telef. C. 1778 **168, 170 e 172**

Salão Alhambra
(Parque Mayer)
Dancing e Variedades
HOJE
Grandiosa Festa dos Balões
Destribuição de Premios ás Damas

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

GAYOGOMENOL
Eficaz nas tosses rebeldes e DOENÇAS PULMONARES
Deposito: FARMACIA BARRAL, Lisboa; FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacias

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Pianos Hofmann
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, R. DO CARMO, 13
Tel. C. 1518

O "DEFESO„

O MINISTRO da Instrução prohibiu o "foot-ball„

de 1 de Julho a 15 de Setembro

O sr. ministro da Instrução acaba de tomar uma medida acertadissima, que deve merecer os aplausos incondicionais de todos os "sportsmen", dos clubs e das federações de foot-ball.

Em oficio dirigido hoje á Inspecção Geral dos Teatros, o sr. dr. Duarte Pacheco proibiu terminantemente a pratica do foot-ball, no espaço de tempo compreendido entre 1 de Julho a 15 de Setembro.

Está resolução do sr. ministro da Instrução vai perfeitamente ao encontro do pensamento das A. F. L. e F. P. F. A., porquanto estes organismos tinham já proibido a pratica do popular desporto aos clubs seus filiados, nos meses de Julho e Agosto, medida esta que foi no ano passado aplaudida pelo sr. governador civil, que nesse sentido deu as necessarias ordens aos seus subordinados.

O sr. dr. Duarte Pacheco, ampliando agora, em 15 dias, o praso de "defeso„ do foot-ball, não só reconheceu a inteligencia da deliberação tomada ha dois anos pelos organismos maximos do nosso foot-ball, como a tornou legal.

E assim, não são só os clubs filiados na Associação e na Federação, que não podem jogar o foot-ball no verão. São tambem todos os pequenos clubs e grupos que, sem nenhuma especie de preparação medica e fisiologica se entretêm a pontapear bolas em todos os tempos e a todas as horas.

* * *

Em virtude da ordem dada pelo sr. ministro da Instrução a Inspecção Geral dos Teatros vai exercer uma vigilancia rigorosa a partir de 1 de Julho proximo, devendo ser especialmente vigiados os campos de Campolide, Junqueira e Parque Eduardo VII, que eram até aqui os pontos de reunião dos grupos sem categoria.

Passagens de nivel

Escreve-nos um automobilista que, no passado domingo pela uma e meia da noite, encontrou abertas as cancelas da passagem de nivel do Estoril, avisando o disco vermelho o impedimento.

Como na passagem de Cai-Agua se repetiu o extranho facto, pede á Sociedade Estoril, atenção para o desacordo que tão graves desastres pode ocasionar.

Odêon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas
NOVO PROGRAMA
A COMEDIA DA VIDA
A Mascara de Renda
INIMIGOS INTIMOS
Actualidades n.º 64
Progr. Metro-Goldwyn-Nayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Amanhã — Matinée

PORTUGAL ULTRAMARINO

O inicio da conversão da moeda EM ANGOLA

foi marcado para o dia 1 de Julho

Mas em que consiste, afinal, esta questão de Angola, que volta agora a agitar-se nas colunas dos jornais e a provocar telegramas, reveladores de profunda mágua e de um anceio grande de justiça? Procuraremos dizê-lo, aos nossos leitores, em poucas palavras. Mas acentuemos desde já que o problema angolano continua latente, e que as suas fases, agudas ou desesperadas, não são mais do que a manifestação violenta de uma molestia que tambem continua muito longe de se curar. O regime de altos comissarios substituiu o de governadores gerais; o Banco de Angola substituiu o Banco Ultramarino; os homens ilustres sucederam-se na governação provincial; e, apesar de tudo, os sintomas da dôença continuam a manifestar-se, independentemente da vontade e da acção dos homens.

Talvez não seja muito justo, portanto, atribuir aos homens culpas que, de facto, só numa pequena parte lhes pertencem.

* * *

Esta nova exteriorisação de mal estar tem as suas causas imediatas numa medida do Alto Comissario que determina que o inicio da conversão da moeda provincial seja marcado para o dia 1 de Julho. A moeda provincial que era o escudo angolano passou a ser, por virtude da reforma monetaria ideada pélo sr. engenheiro Vicente Ferreira, o angolar. Muito se tem falado ultimamente de Conversões e de Estabilisações. A crise da moeda, ninguem o ignora, é uma crise de caracter geral afectando fórmas as mais variadas e condicionando sempre os seus aspectos salientes ás circunstancias de vida e caracteristicas de cada nação onde se manifesta. Ha, portanto, nessa crise, e para cada povo, uma feição geral, a que resulta da situação criada pela guerra, e uma infinidade de detalhes que para a sua resolução valem de maneira decisiva. A crise tem assim de ser resolvida, em cada lugar, de maneira especial e de acôrdo com elementos proprios.

Mas as operações desta natureza para chegarem á sua conclusão, são precedidas de uma série de fases preliminares que servem a denunciar o proposito do estadista que as executa e a preparar os povos que as suportam para a ultima e mais rude prova. Em Angola, o plano da Conversão vinha sendo, de ha muito, posto pelo Alto Comissario com a sua habitual franqueza. E havia ele tomado já as medidas preparatorias que julgou necessarias para a bôa execução do seu plano, largamente exposto, antes mesmo da sua saída da metropole. Foi o sr. engenheiro Vicente Ferreira feliz na ideação e na execução dos projectos que reputou necessarios praticar para o saneamento das finanças provinciais?

Certo é que, na hora em que devia [illegible] tante desses projectos, os organismos economicos representativos na provincia se erguem e clamam que não aceitam a Conversão. Até que ponto é razoavel o protesto dos organismos economicos?

* * *

Queixam-se eles, sobretudo, argumentando que a efectivar-se a Conversão resultará um aumento de custo de vida que ha-de ter inevitavel e gravissima repercussão na vida e na economia da provincia. Porquê?

A troca do Escudo angolano pelo angolar faz-se com uma depreciação de vinte por cento. Isto não representaria, naturalmente, um inconveniente muito grande se a depreciação se fizesse sentir em todas as modalidades de actividade economica provincial, de uma maneira equitativa. Quere dizer, se o sacrificio que a depreciação implica fôsse repartido igualmente e igualmente suportado, Estado e particulares nivelar-se-iam e aguantariam o peso de resolução tão importante com o mesmo espirito de chegar rapidamente ao fim.

Mas o Estado entende que não póde deixar diminuir o quantitativo das suas receitas, e que a expressão numerica que estas revestem não deve ser alterada com a passagem de escudos angolanos para angolares.

De aqui resulta que a contribuição vem, automaticamente, agravada de uma percentagem que corresponde, com mais ou menos exactidão, á da depreciação da moeda provincial. Impostos, de facto, aprovados. E, consequentemente, aumento de custo de vida. Esta a razão essencial com que os interessados argumentam. Acrescentando-lhe, naturalmente, que os impostos já hoje cobrados não pódem ser excedidos e que a mais pequena alteração na cobrança póde trazer consequencias bem desagradaveis para todos: para o Estado, para o colono, para o indigena.

* * *

Em presença disto, que faz o Govêrno? O Govêrno procura dominar as primeiras manifestações do incendio. De aí, o seu decreto dando, de momento, satisfação ao pedido dos organismos economicos da provincia. O inicio da Conversão, marcado para 1 de Julho, transferiu-se para 1 de Agosto. Mas esta resolução foi tomada de acôrdo com o Alto Comissario. O sr. engenheiro Vicente Ferreira encontra-se actualmente, na Suissa, onde foi procurar alivios para os seus males, agravados com uma permanencia de cêrca dois anos em Africa. O Govêrno telegrafou-lhe a comunicar o que se passava. Instou mesmo pelo regresso, logo que as circunstancias o permitam.

Mas a suspensão do decreto de Conversão não é, evidentemente, o que os reclamantes ambicionam. Os reclamantes pretendem a sua revogação, pura e simples. Do regresso a Portugal do sr. engenheiro Vicente Ferreira depende, portanto, a resolução desta parte do problema.

* * *

As circunstancias que deram origem á criação deste estado agudo, entretanto, subsistirão. Angola é um grande país, com as qualidades e os defeitos de todos os grandes países, dos países novos. Precisa absorver muito para muito poder produzir. De aí o mal. Em presença de uma metropole exausta, a colonia clama debalde as suas necessidades e a sua ancia de progredir. O ministerio das Finanças tem-se mantido num silencio prudente, que não significa de maneira nenhuma, desconhecimento da causa. E' a ele que compete dizer a ultima palavra sobre o assunto. O caminho do emprestimo ou o caminho do subsidio abrem-se prometedoramente para aqueles que proclamam a doutrina do semear para colher. Como poderá essa doutrina, de insofismavel e benéfica aplicação para o caso, pôr-se de acôrdo com a orientação administrativa que se procura agora seguir nas esferas do poder?

Só a resposta a esta pergunta póde satisfazer a anciedade dos portugueses que mourejam e se sacrificam em Angola.

A AVIAÇAO

O APARELHO de Courtney partiu hoje para a Horta

mas teve de regressar a Lisboa

Courtney é um distinto aviador inglês que, ha mais dum ano anda tentando atravessar o Atlantico de Leste para Oeste, com tanta infelicidade, que ainda não conseguiu passar das costas de Espanha e de Portugal. Por falta de pericia? Não. Porque, quando o seu avião estava pronto a levantar vôo, o tempo não permitia a travessia; e, quando o tempo era favoravel, havia sempre pequenas avarias que não deixavam aproveitá-lo.

Assim, Courtney viu-se obrigado a passar em Vigo todo o verão de 1927.

Esta primavera, o aviador inglês partiu para a Italia, onde tomou logar noutro *Dornier* destinado á travessia.

Coberta no dia 13 deste mês a distancia de Pisa a Lisboa, Courtney tem aguardado que as condições atmosfericas do Atlantico lhe permitam partir

A' meia-noite de ontem, o piloto recebeu de Londres, no seu hotel, um telefonema indicando-lhe que devia partir hoje, pois as condições no Atlantico eram excelentes.

* * *

Efectivamente, pelas 8 horas da manhã de hoje, chegaram ao Centro de Aviação Maritima, no Bom Sucesso, em cuja doca o hidro estava amarado, Pierce, 2.º piloto e mecanico, e Gilmore, radiotelegrafista. E uma hora depois, aparecia Courtney e o proprietario do aparelho *Hosmer*.

Feito um ultimo exame, o hidro saiu da doca, sendo rebocado para o meio do Tejo por um gasolina da Aviação, em que tomaram lugar o 1.º tenente aviador Namorado, os 2 secretarios da Embaixada Inglesa, representantes dos jornais e das agencias, um operador cinematografico, e representante da casa construtora, sr. engenheiro Salgado.

Courtney declarou que contava fazer 100 quilometros á hora, tencionando chegar á Horta ás 8 horas e meia da noite e partir amanhã de manhã para a Terra Nova, onde esperava chegar ao sol pôsto.

Posta em movimento a helice da rectaguarda, e em seguida a da frente, o bi-motor elevou-se, com os seus 4.000 quilos de benzol, fazendo uma explendida descolagem. Eram 10,20.

A's 11,10, Monsanto recebeu um radio de Courtney, anunciando que, tendo encontrado fortes ventos contrarios, regressaria a Lisboa. Momentos depois, um novo radio noticiando uma avaria no en[illegible]amento da agua.

E, ás 12,15, o *Dornier* amarava novamente, sendo rebocado pelo gasolina da Aviação, desta vez para junto da Tôrre de Belem, onde se encontra amarado a uma boia especial.

Manuel Joaquim Xavier

FALLECEU

Maria Joaquina Xavier, Beatriz Xavier Teixeira da Silva e filhos, Lucinda Xavier Segurado e marido (ausentes), Fernando Xavier e Helena Xaxixer participam que falleceu o seu querido marido, pai, avô e sogro e que o seu enterro se realiza ámanhã, 28, pelas 10 horas da manhã para o cemiterio oriental, sahindo o feretro da Rua da Barroca, 128, 2.º.